



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

INCIDÊNCIA DA OBESIDADE ABDOMINAL EM HIPERTENSOS E/OU DIABÉTICOS

Autores: Sabrina Laís Alves Garcia; Débora Santos Dantas; Diego de Sousa Barros; Pedro Henrique Araújo da Silva; Maria Rejane de Sousa Silvino

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Introdução: A obesidade é uma doença crônica que representa um grave problema de saúde pública por desencadear diversas morbidades. O acúmulo de gordura na região visceral define a obesidade abdominal (OA), que está associada a diversas síndromes metabólicas, tais como a diabetes tipo 2, a dislipidemia e a doenças cardiovasculares, como a hipertensão arterial. **Objetivo:** Avaliar a obesidade abdominal e correlacioná-la com as Doenças Crônicas Não Transmissíveis. **Metodologia:** Estudo foi do tipo transversal e documental com abordagem quantitativa e descritiva, realizado no período de janeiro a abril de 2013, com 245 usuários do Programa HIPERDIA, residentes no distrito de Galante, em Campina Grande-PB. O Índice de Massa Corpórea (IMC) foi calculado dividindo-se o peso (Kg) pela altura ao quadrado (m^2), utilizando-se $IMC > 25 \text{ kg/m}^2$ para a definição de sobrepeso e $IMC > 30 \text{ kg/m}^2$ para obesidade conforme critério da Organização Mundial de Saúde. Para os idosos seguiu-se o critério adotado pela Saúde, Bem-estar e Envelhecimento (SABE). Os resultados foram digitados no Excel (2007) e tratados no Epi-info 3.5.1 descritos como média \pm desvio padrão, números absolutos e percentuais. **Resultados:** Os dados de IMC revelaram que 30% da amostra apresentam obesidade. A OA se mostrou alterada em 60% dos homens e em 91% nas mulheres. Concomitantemente, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) apresentou-se em 82% dos pacientes, a Diabetes Mellitus (DM) em apenas 1% e a associação de HAS e DM em 17% dos participantes. **Conclusão:** Os dados obtidos

são preocupantes porque a maioria da amostra apresentou AO CA alterada. Este índice é extremamente perigoso porque geralmente está associado a hipertrigliceridemia resultando no quadro de Síndrome Metabólica aumentando, assim, o risco de eventos cardiovasculares. Portanto, medidas educativas devem ser realizadas para uma melhor adesão a práticas de hábitos de vida saudáveis e redução destes fatores de risco. Também foi possível verificar que a presença da obesidade está associada ao DM e a HAS.

Palavras – chaves: Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Obesidade; Fatores de risco.